

## PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BERTOLÍNIA-PI SOBRE A TEMÁTICA SEXUALIDADE

## PERCEPCIÓN DE LOS ADOLESCENTES DE UN COLEGIO DE LA CIUDAD DE BERTOLÍNIA-PI SOBRE EL TEMA DE LA SEXUALIDAD

## PERCEPTION OF ADOLESCENTS AT A SCHOOL IN THE CITY OF BERTOLÍNIA-PI ON THE SEXUALITY THEME

### **<sup>1</sup> Vanessa Sousa da Costa**

Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI, Campus Uruçuí-PI, Brasil, [sousavanessc19@gmail.com](mailto:sousavanessc19@gmail.com)

### **<sup>2</sup> Sarah Maria Oliveira Grigório**

Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI, Campus Uruçuí-PI, Brasil, [sarinaamary@gmail.com](mailto:sarinaamary@gmail.com)

### **<sup>3</sup> Felix Gomes da Costa**

Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI, Campus Uruçuí-PI, Brasil, [felixcosta518@gmail.com](mailto:felixcosta518@gmail.com)

### **<sup>4</sup> Jéssica Pereira Oliveira**

Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI, Campus Floriano-PI, Brasil, [jehpoliveira31@gmail.com](mailto:jehpoliveira31@gmail.com)

### **<sup>5</sup> Ícaro Fillipe de Araújo Castro**

Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI - Campus Uruçuí-PI, Brasil, [icaro.castro@ifpi.edu.br](mailto:icaro.castro@ifpi.edu.br)

**Contato do autor principal:**

[sousavanessc19@gmail.com](mailto:sousavanessc19@gmail.com)



## PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BERTOLÍNIA-PI SOBRE A TEMÁTICA SEXUALIDADE

PERCEPCIÓN DE LOS ADOLESCENTES DE UN COLEGIO DE LA CIUDAD DE BERTOLÍNIA-PI  
SOBRE EL TEMA DE LA SEXUALIDAD

PERCEPTION OF ADOLESCENTS AT A SCHOOL IN THE CITY OF BERTOLÍNIA-PI ON THE  
SEXUALITY THEME

### RESUMO

A temática Orientação Sexual deve ser trabalhada no âmbito escolar como tema transversal, proporcionando conhecimentos que favoreça o autoconhecimento e reflexão acerca da própria Sexualidade ao mesmo tempo que contribui para a prevenção de problemas graves como abuso sexual e gravidez indesejada. Portanto, é indispensável o diálogo sobre a temática Sexualidade no âmbito familiar e principalmente escolar, uma vez que na escola há uma maior segurança nas informações trabalhadas com os alunos. Por isso, esse trabalho teve como objetivo conhecer o perfil sexual bem como as práticas relacionadas ao cuidado com a saúde sexual/reprodutiva dos adolescentes de Bertolândia-PI e suas percepções, assim como a influência de uma palestra educativa relacionada ao tema em questão para a tratativa deste conteúdo. Para a realização do trabalho, todos os discentes foram informados sobre a pesquisa, bem como seus respectivos fins, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), permitindo sua participação bem como garantindo a coleta, análise e publicação dos resultados obtidos. Para coleta de dados, utilizou-se de questionários semiestruturados divididos

### ABSTRACT

The Sexual Orientation theme should be worked on at school as a cross-cutting theme, providing knowledge that favors self-knowledge and reflection about sexuality itself while contributing to the prevention of serious problems such as sexual abuse and unwanted pregnancy. Therefore, it is essential to have a dialogue on the theme of sexuality in the family and especially at school, since at school there is greater security in the information worked with students. Therefore, this work aimed to know the sexual profile as well as the practices related to the care for the sexual/reproductive health of adolescents from Bertolândia-PI and their perceptions, as well as the influence of an educational lecture related to the subject in question for the deal with this content. To carry out the work, all students were informed about the research, as well as their respective purposes, signed a Free and Informed Consent Form (ICF), allowing their participation as well as ensuring the collection, analysis and publication of the results obtained. For data collection, semi-structured questionnaires were used divided into

### RESUMEN

La Orientación Sexual Temática debe trabajarse en el contexto escolar como tema transversal, aportando conocimientos que favorezcan el autoconocimiento y la reflexión sobre la propia sexualidad, al tiempo que contribuyan a la prevención de problemas graves como el abuso sexual y el embarazo no deseado. Por ello, es fundamental tener un diálogo sobre el tema de la sexualidad en la familia y especialmente en la escuela, ya que en la escuela hay mayor seguridad en la información que se

em três momentos, primeiramente questões acerca do perfil sexual dos participantes, tais como, timidez, fontes de informações, vida sexual, métodos contraceptivos, dentre outras, que serviu de base para realização de uma palestra via Google Meet, e em seguida foram usadas questões abordadas em vestibulares e por último questões referente a satisfação com a palestra ministrada. Constatou-se nessa pesquisa que os adolescentes estão iniciando cada vez mais cedo sua vida sexual, e a falta de informação pode acarretar consequências diversas para suas vidas, como uma gravidez indesejada, um aborto com riscos à saúde, ou mesmo uma IST. Evidenciou-se que a palestra realizada teve grande aceitação, visto que, o grau de satisfação dos alunos foi alto, uma vez que todos afirmaram gostar da palestra e que aprenderam muito, permitindo aos participantes tirar dúvidas, receber informações e orientações de forma interativa, além disso o rendimento dos alunos nas questões sobre IST apresentou-se mais significativo após a palestra.

**Palavras-Chave:** Ensino Aprendizagem; Formação; Sexualidade.

three moments, first questions about the sexual profile of the participants, such as shyness, information sources, sexual life, contraceptive methods, among others, which served as a basis for conducting a lecture via Google Meet, and then questions were addressed in entrance exams and lastly questions regarding satisfaction with the lecture given. It was found in this research that adolescents are starting their sexual life earlier and earlier, and the lack of information can have different consequences for their lives, such as an unwanted pregnancy, an abortion with health risks, or even an STI. It became evident that the lecture held was widely accepted, since the degree of satisfaction of the students was high, since everyone stated that they liked the lecture and that they learned a lot, allowing the participants to ask questions, receive information and guidance in an interactive way, in addition, students' performance in questions about STI was more significant after the lecture.

**Keywords:** Teaching Learning; Formation; Sexuality.

trabaja con los estudiantes. Por tanto, este trabajo tuvo como objetivo conocer el perfil sexual así como las prácticas relacionadas con el cuidado de la salud sexual/reproductiva de los adolescentes de Bertolândia-PI y sus percepciones, así como la influencia de una charla educativa relacionada con el tema en cuestión para el lidiar con este contenido. Para la realización del trabajo, todos los estudiantes fueron informados sobre la investigación, así como sus respectivos propósitos, firmaron un Formulario de Consentimiento Libre e Informado (CIF),

permitiendo su participación así como también velando por la recolección, análisis y publicación de los resultados obtenidos. Para la recolección de datos se utilizaron cuestionarios semiestructurados divididos en tres momentos, primeras preguntas sobre el perfil sexual de los participantes, tales como timidez, fuentes de información, vida sexual, métodos anticonceptivos, entre otros, que sirvieron de base para realizando una conferencia a través de Google Meet, y luego se abordaron preguntas en los exámenes de ingreso y finalmente preguntas sobre la satisfacción con la conferencia impartida. En esta investigación se encontró que las adolescentes están comenzando su vida sexual cada vez más temprano, y la falta de información puede tener diferentes consecuencias para su vida,

como un embarazo no deseado, un aborto con riesgos para la salud o incluso una ITS. Se evidenció que la charla impartida fue ampliamente aceptada, ya que el grado de satisfacción de los estudiantes fue alto, ya que todos manifestaron que les gustó la charla y que aprendieron mucho, permitiendo a los participantes hacer preguntas, recibir información y orientación de manera interactiva. Además, el desempeño de los estudiantes en preguntas sobre ITS fue más significativo después de la conferencia.

**Palabras Clave:** Enseñanza del aprendizaje; Formación; Sexualidad.

## INTRODUÇÃO

A Educação Sexual é um tema constituído de elementos fundamentais como atitudes, comportamentos, valores, e manifestações ligados à Sexualidade que manifesta desde o nascimento do indivíduo bem como acompanha seu desenvolvimento (MAIA; RIBEIRO, 2011; SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015). Segundo Godoy (2018) é relevante ter conhecimentos que a Sexualidade é um termo multidimensional, visto que, envolve múltiplas dimensões, entre as quais estão presentes as dimensões afetiva, biológica, ética e a sociocultural.

No Brasil, a pandemia relacionada a COVID-19, causada pelo Sars-CoV-2 trouxe impactos e discussões em diversos segmentos sociais, sobretudo na educação, onde as aulas na modalidade presencial foram suspensas afetando diretamente o aprendizado, bem como a necessidade de reorganizar e buscar novas soluções para o funcionamento do Sistema Educacional (MÉDICE; TATTO; LEÃO, 2020).

Nessa perspectiva, novas metodologias de ensino e tecnologias para o ensino remoto ganham força e se tornam necessárias na substituição do modelo presencial para a Educação a Distância (EaD), em virtudes do distanciamento social e continuidade do processo de ensino e aprendizagem (BEZERRA, 2020). Para Martins et al. (2020), no processo de ensino- aprendizagem, o papel do professor é insubstituível, visto isso, é essencial que o mesmo tenha uma preparação/formação para uso de tecnologias na educação.

Dessa forma, reflexões acerca da relação professor e aluno são necessárias principalmente em relação a qualidade dessa interação, visto que segundo Marques (2020), os alunos possuem necessidades pessoais que exigem do docente tempo, atenção, prontidão, afetividade, entre outros fatores. Posto isso, em meio à crise provocada pela pandemia, conteúdos essenciais terminam sendo esquecidos, como a temática Educação Sexual.

A temática Orientação Sexual deve ser trabalhada no âmbito escolar como tema transversal, proporcionando conhecimentos que favoreça o autoconhecimento e reflexão acerca da própria Sexualidade ao mesmo tempo que contribui para a prevenção de problemas graves como abuso sexual e gravidez indesejada (BRASIL, 1998).

Portanto, é indispensável o diálogo sobre a temática Sexualidade no âmbito familiar e principalmente escolar, uma vez que na escola há uma maior segurança nas informações trabalhadas com os alunos. Para Silva (2018), a Sexualidade é inerente ao ser humano, e sua abordagem deve ser realizada com uma nova visão, afastada do tradicionalismo que considera como “tabu”, sendo fundamental a criação de novos ambientes mais abertos a discussões.

Carneiro et al. (2015) destaca que as práticas sexuais iniciam cada dia mais cedo, acompanhados de riscos, devido à ausência de informações que poderiam ser supridas pela Educação Sexual nas escolas e em casa. Destaca-se também importância a verificação de conhecimentos e percepções dos estudantes, pois possibilita ao docente conhecer pontos carentes dos alunos que devem ser trabalhados na Educação Sexual. Por isso, esse trabalho teve como objetivo conhecer o perfil sexual bem como as práticas relacionadas ao cuidado com a saúde sexual/reprodutiva dos adolescentes de Bertolândia-PI e suas percepções, assim como a influência de uma palestra educativa relacionada ao tema em questão para a tratativa deste conteúdo.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No período anterior a Ditadura Militar no Brasil, anos 60, em meios a manifestações e movimentos feministas, gays, lésbicas e étnico-raciais que a abordagem pedagógica referente a temática Educação Sexual no âmbito educacional tornar-se elemento fundamental (SANTOS, 2019). Além disso, nos anos 90, com o aumento de ocorrências de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), contágio com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e gravidez precoce, assim, a escola vem sendo cada vez mais destacada como um dos principais ambientes para transmissão de conhecimentos sobre Sexualidade e aspectos referente a prevenção (SANTOS, 2019).

De acordo com Cabral, Santos e Oliveira (2015), cada vez mais os adolescentes iniciam suas vidas sexuais precocemente e na maioria das vezes, de forma livre, com a ausência de conhecimentos referentes a prevenção contra IST e HIV/Aids. Nos últimos anos a infecção por HIV cresce mais entre os jovens e a maioria dos casos no Brasil é na faixa etária de 20 a 24 anos, representando 18,2 mil notificações e em 2018, 43,9 mil casos novos de HIV foram registrados no país (BRASIL, 2019).

Dessa forma, com o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), observou-se

também a necessidade de introduzir a temática sobre Sexualidade nas escolas pela grande inquietação dos educadores a respeito do aumento da gravidez indesejada na adolescência e as maiores chances de contaminação dos mesmo pelo vírus HIV, causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (BRASIL, 1998).

Entretanto, existiam na época incertezas sobre a concordância dos pais em realizar esta abordagem nas escolas, mas hoje se sabe que “os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente sobre esse assunto em casa” (BRASIL, 1998, p. 77).

Atualmente, é extremamente relevante temas relacionados à Sexualidade, visto que, o desenvolvimento sadio da criança e do adolescente está intimamente relacionado à Educação Sexual, sendo assim, cada vez mais é necessário a abordagem desse tema tanto no espaço familiar como escolar (SANTOS et al., 2017). Segundo Alves et al. (2019), existe a necessidade de que ocorra de forma mais eficaz a relação entre os termos, educação, saúde e adolescente, de modo a traçar um caminho mais fácil em direção a saúde dos jovens por meio de atividades educativas que os guiem até a prevenção das ISTs.

Por motivos de risco relacionados a atividades sexuais dos jovens, como o aumento das ISTs, gravidez indesejadas e outros fatores, os adolescentes são um grupo prioritário que precisam de intervenções no que se refere a saúde sexual e reprodutiva. Para a realização de ações e comportamentos sexuais saudáveis é indispensável que haja como objetivo, a ampliação de atividades e competências nos adolescentes que os possibilitem serem conhecedores e seguros de suas escolhas (RAMIRO et al., 2011).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 299), a orientação sexual nas escolas deve ser feita por meio de problematizações, questionamentos e ainda de modo a ampliar os conhecimentos e as possibilidades para que o próprio estudante escolha por qual caminho quer percorrer. Entretanto, as recomendações acerca das orientações feitas pelos PCNs, não tem “[...] caráter de aconselhamento individual nem psicoterapêutico”, mas sim de “[...] auxiliar as crianças e os jovens a discriminar o que pode e deve ser compartilhado no grupo e o que deve ser mantido como vivência pessoal”.

Do 6º ano em diante, os alunos já apresentam condições de discutir acerca da temática Educação Sexual, pois, a partir da puberdade os alunos já tem conhecimentos e chegam a abordar alguns assuntos polêmicos sobre a Sexualidade, portanto, demonstram a necessidade e melhores condições para refletir sobre temas como o “aborto, virgindade, homossexualidade, pornografia, prostituição, gravidez precoce e outras (BRASIL, 1998, p. 308).

## METODOLOGIA

Para se conhecer as percepções de estudantes relacionadas à temática Educação Sexual, realizou-se esse estudo com alunos da Rede Municipal e Estadual de Bertolínia-PI. As escolas que participaram do estudo não serão aqui divulgadas em respeito à preservação do anonimato dos participantes dessa pesquisa. Inicialmente houve um contato com a professora da disciplina Biologia das duas escolas que tiveram alunos participantes do estudo, e a ela se propôs a realização de uma palestra de Educação Sexual com seus alunos.

Após a aprovação da docente, houve um contato com os alunos por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp. Lá os alunos foram informados sobre o tema e os objetivos da pesquisa e sua participação aconteceu mediante a concordância com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a coleta, análise e publicação dos resultados obtidos. Para garantir total anonimato do participante bem como de suas respostas, o questionário utilizado não exigiu identificação dos mesmos, bem como não realizou coleta de e-mail.

Para coleta de dados, utilizou-se um questionário semi-estruturado, a partir de Silva (2019) com modificações, construído via Google forms e disponibilizamos o link para acesso por meio da rede social WhatsApp. Ao todo, 51 alunos participaram da pesquisa e responderam 26 questões, divididas em três momentos, primeiramente questões acerca do perfil sexual dos participantes, tais como, timidez, fontes de informações, vida sexual, métodos contraceptivos, dentre outras, e em seguida foram usadas questões abordadas em vestibulares e por último questões referente a satisfação com a palestra ministrada.

A análise dos questionários aplicados serviu de base para realização de uma palestra relacionada à Educação Sexual utilizando-se a ferramenta Google Forms. A palestra em sua primeira parte descreve os sistemas reprodutores masculino e feminino, evidenciando as suas respectivas estruturas. Posteriormente, falou-se sobre ciclo sexual, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Os alunos também realizaram perguntas utilizando o chat do Google Forms bem como foi disponibilizado um número de celular para realização das perguntas de caráter anônimo via WhatsApp.

Participaram da palestra 30 alunos e 22 deles se disponibilizaram a responder um segundo questionário composto por 9 questões, das quais 4 delas já se encontravam no primeiro questionário e tinham o objetivo de observar o aprendizado dos estudantes relacionado ao conteúdo “reprodução humana” após a palestra. Na palestra foram abordados diferentes métodos contraceptivos bem como seus aspectos biológicos, através de recursos didáticos visuais. Posto isso, foram utilizadas questões

de vestibular sobre o conteúdo supracitado para avaliar o conhecimento dos alunos prévio e posterior a palestra. Havia também 5 questões relacionadas à satisfação para com a palestra ministrada, tendo em vista a garantia do anonimato dos participantes, as respostas dos mesmos foram identificadas por letras aleatoriamente (ex: Aluno 1, 2, 3, etc). As respostas posteriormente foram transformadas em textos e gráficos para melhor visualização e análise dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, participaram desse estudo 51 alunos da Rede Municipal e Estadual de Bertolínia-PI. Os participantes tinham idade entre 14 e 21 anos, sendo 11 dos alunos do sexo masculino e 40 das alunas pertencentes ao sexo feminino. No primeiro momento, antes da palestra, foi realizada uma análise do perfil sexual dos estudantes, e na primeira questão indagou-se aos participantes se sentiam vergonha de falar sobre a temática Educação Sexual. Dentre os 51 alunos, 84,4% responderam não sentir vergonha sobre a discussão da temática.

Na pesquisa trabalhada por Silva (2019), a maioria dos adolescentes que participaram (71,8%) também afirmaram não sentir vergonha de falar sobre o assunto. Diante dos dados, cabe aos professores e pais dos alunos buscarem diversas maneiras de realizarem abordagens sobre a temática, pois resultados como esses demonstram a importância do debate sobre Educação Sexual, pelo fato de abrirem espaço para os estudantes tirarem suas dúvidas, conhecerem mais sobre o tema e terem ciência do nível de conhecimento dos mesmos.

Na segunda questão, os mesmos foram perguntados se já tinham participado de algum curso, seminário, programa ou aula sobre Educação Sexual. Nas respostas, 45,1% afirmaram que sim, e 54,1%, nunca receberam uma intervenção didática relacionada ao assunto. Os resultados obtidos enfatizam a necessidade de ações educativas voltadas ao assunto, pois, a presença de atividades estratégicas sobre o tema, possibilitam a mediação de informações seguras aos discentes. De acordo com Queiroz et al. (2016), é essencial que sejam realizadas atividades educativas que envolvam os adolescentes de maneira ativa, em especial nos âmbitos escolares, com o intuito de alcançar práticas sexuais mais seguras e de prevenir a gravidez não desejada, sendo assim, é crucial que se conheça a realidade do adolescente, bem como os seus saberes.

Quando questionados sobre o nível de conhecimento que julgam possuir em relação a temas relacionados à Sexualidade, 72,5% afirmaram possuir um médio conhecimento, 13,7% alto conhecimento, 7,9 % baixo e 5,9% muito baixo. Segundo Figueiró (2013), é fundamental o adolescente adquirir informações que os aproxime de sua Sexualidade, durante seu desenvolvimento,

livre dos tabus e culpas que permanecem a invadir suas vidas. A Educação Sexual permite às crianças e jovens conhecimentos, habilidades e valores que proporcionam Ensino, Saúde e Ambiente adotarem comportamentos mais saudáveis e mais responsabilidade (GONZALEZ; MOLINA; LUTTGES, 2015).

Na terceira questão, foi perguntado aos alunos qual sua principal fonte de informações sobre o assunto. Nas respostas, 49% dos alunos responderam na internet, 15,7% pais, 13,7% colegas/amigos, 9,8% professores, 7,8% profissionais da saúde, 2% parceiro sexual e 2% outros. Semelhantes aos resultados encontrados no trabalho de Serra (2017) em que a internet é apontada pelos jovens como a principal fonte de informações com 56%, isso demonstra que o contato cada dia mais cedo mediados por “diferentes suportes tecnológicos a utilização da internet e suas facilidades passaram a ser uma das principais fontes de informação utilizadas por adolescentes”.

Na questão quatro, os alunos foram questionados se já tiveram relações sexuais e a idade que a primeira relação sexual aconteceu. Para essa pergunta, 25,5% dos alunos responderam que já tiveram relações e a primeira relação com idade entre 13 e 17 anos, o restante dos alunos afirmaram não terem relações sexuais. A iniciação sexual precoce é uma conduta de risco, uma vez que o adolescente exposto a esse caso terá uma chance maior de elevar o número de parceiros sexuais durante a vida e quanto maior o número de parceiros sexuais, maior a chance de exposição e contração de alguma IST (SILVA et al., 2015).

Na quinta questão, foi perguntado aos alunos se tinham conhecimentos relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), e nas respostas, 62,7% responderam que sim. Mesmo a maioria tendo conhecimento, 37,3% dos alunos não sabem o que é IST, mostrando-se um dado preocupante, pois a falta de informação e orientação principalmente aos adolescentes em processo de formação, contribui para elevação de comportamentos de riscos. Mesmo com a ampla disponibilidade das informações para a prevenção de IST/HIV/Aids, ainda é possível constatar desconhecimento por uma parcela significativa de adolescentes e jovens sobre os métodos para prevenção, apenas 36% de homens jovens e 30% de mulheres jovens, com idade entre 15 a 24 anos, possuem conhecimento sobre como prevenir o HIV em 37 países no período entre 2011 e 2016 (UNAIDS, 2016).

Na sexta questão, eles foram perguntados se conheciam alguém que tem ou já teve ISTs, e 98% responderam que não. Duque et al. (2020), afirma que o papel da família é crucial no desenvolvimento dos adolescentes, de modo que a convivência/acompanhamento contribui dentre outras coisas para a prevenção contra IST e gravidez precoce.

Na sétima questão indagou-se sobre quais os métodos contraceptivos os alunos conheciam, o mais citado foi a camisinha (39%), seguido da pílula anticoncepcional (31,1%), DIU (13,9%), vacinas anticoncepcional (2%) e não conhecer nenhum método (14%). Observa-se que uma parcela dos

alunos apresenta ausência de noções básicas sobre os métodos contraceptivos, o que é um dado alarmante, visto que, não conhecer os contraceptivos torna-se um impedimento quanto a sua utilização. Dias et al. (2017), destaca que a falta de conhecimento em relação a Sexualidade e aos métodos contraceptivos proporciona maior ocorrência em exposição às ISTs e a gravidez indesejada, além disso, afeta e reflete na sua vida e futura carreira profissional resultante, na maioria das vezes, da evasão escolar.

Cunha, Saraiva e Barros (2017) também observaram dados parecidos com 125 alunos de ensino médio no município de Betim-MG, o método contraceptivo mais listados pelos alunos, sendo a camisinha (67%), seguido da pílula do dia seguinte e da pílula anticoncepcional com 16,4% e 13,9%, respectivamente.

Na oitava questão, dentre os 25,5% alunos que responderam anteriormente (4º pergunta) já terem tido sua primeira relação sexual, indagou-se os mesmos sobre já terem realizado relação sexual sem usar camisinha, nas respostas, 64% afirmaram que sim. Um estudo realizado por Rosa et al. (2020), observou que dentre os alunos que já tiveram relações sexuais, 23,1 % não fazia uso de preservativo durante o ato sexual.

Um terço dos jovens brasileiros entre 14 e 25 anos afirma não usar camisinha durante o ato sexual, os números fazem parte do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), realizado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com 1.742 entrevistados entre 14 e 25 anos, onde foi avaliado o comportamento dos jovens em relação à vida sexual, cuidados com a saúde e uso de drogas (ONTE, 2014). Segundo Hugo et al. (2011) entre os principais motivos declarados para não utilização de preservativos são: não gostar de usá-los, confiar no parceiro e a imprevisibilidade das relações sexuais.

Na questão nove, os alunos foram perguntados se conversam com a família sobre assuntos relacionados à Sexualidade, e 70,6% responderam às vezes, 25,5% nunca e 3,9% sempre. Em seguida, na décima questão, os discentes foram indagados o que acham de conversar sobre este assunto no ambiente familiar. Nos resultados, 66,7% responderam importante, 27,5% pouco importante e 5,9% irrelevante. Como afirma Barbosa et al. (2019) a participação dos pais no processo de construção de entendimento e vivência da Sexualidade dos filhos, ainda se apresenta de maneira tímida, abraçada de mistérios e tabus.

A influência mútua e o diálogo entre pais e filhos permitem confiança para ambos, principalmente quando abordam questões delicadas e comportamentais como sobre a Sexualidade (ROGERS et al., 2015). Nessa perspectiva, a influência familiar age diretamente na compreensão e construção da Sexualidade do adolescente, e quando não orientados, ficando repletos de dúvidas e inseguranças sobre seus comportamentos sexuais, podem contribuir para vulnerabilidades, como: às

Doenças Sexualmente Transmissíveis, à Síndrome de Imunodeficiência Adquirida e à gravidez precoce (QUEIRÓS et al., 2016).

Na primeira pergunta de vestibular indagava qual método contraceptivo dentre as alternativas tinha função de prevenir a gravidez e ISTs, durante as relações sexuais. No primeiro questionário, 68,6% marcaram a alternativa correta (camisinha) e no segundo questionário, observaram 86,4% de acertos. É de suma importância o conhecimento em relação a diferentes métodos contraceptivos, pois, conforme Delatorre e Dias (2015) a utilização dos mesmos está associada a conhecer os métodos disponíveis bem como a forma de usar/ funcionamento. Posto isso, um estudo realizado por Silva et al. (2019) que objetivava relatar experiências de adolescentes sobre Sexualidade e prevenção em saúde reprodutiva, verificou que a utilização/promoção de ações educativas que favoreçam uma conscientização para uma Sexualidade segura, é essencial.

Foi pedido aos alunos que identificassem o período de liberação do óvulo, levando em consideração o método anticoncepcional muito conhecido pelas mulheres, a tabelinha. No primeiro questionário, a porcentagem de acerto foi de 39,2% de acertos e com o pós- questionário, 86,4% de acertos. Verificou-se que na maioria das vezes, ainda a ausência de conhecimentos científicos/biológicos acerca dos processos relacionados à reprodução humana e aos métodos contraceptivos disponíveis. O papel da orientação sexual em ambientes educativos conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é entendido como para “problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que o aluno, ele próprio, escolha seu caminho” (BRASIL, 1998, p. 299).

Quando solicitados para identificar, dentre as alternativas, a incorreta acerca da reprodução humana, verificou no primeiro questionário, 37,3% de alunos acertaram. Já no segundo questionário, observou-se 86,4% de acerto nas respostas. Como verificado, os alunos obtiveram maior acerto após ações educativas, visto isso, Santos et al. (2016), afirma que abordar Sexualidade em ambientes escolares é fundamental para a apreensão de conhecimentos necessários para uma conscientização dos riscos e malefícios de iniciação sexual precoce. O professor ao abordar conteúdos sobre Sexualidade e sexo deve ter em mente a utilização de ferramentas didáticas como slides, vídeos, imagens e dentre outras que proporcione ao aluno, início da conversa/diálogo sobre a temática, dúvidas, conflitos, experiências e etc (MOIZÉS; BUENO, 2010).

Em seguida, solicitou aos alunos que identificassem o nome do hormônio produzido pelos testículos no sistema reprodutor masculino. Antes da palestra, 68,6% marcaram corretamente que seria o hormônio testosterona e segundo questionário, observou-se 90,9% de acertos. Cabe destacar que conhecimento em relação às transformações do próprio corpo, nessa fase de mudanças que é a adolescência, é de grande importância e em principal a compreensão das alterações hormonais. A

adolescência é uma fase de mudanças ocasionadas por “dificuldade de compreender os sentimentos emocionais, devido às transformações hormonais e a transição da fase infantil para adolescência, passando por modificações que levarão ao autoconhecimento do próprio corpo” (LOPES et al., 2020, p. 3).

No segundo questionário após a palestra, a primeira questão indagou-se como os alunos classificaram a palestra ministrada, 86,4% dos resultados como sendo uma palestra excelente, 9,1% afirmaram ser boa e 4,5% disseram ter sido razoável. Durante todo o andamento da palestra, os estudantes demonstraram gostar tanto do que estava sendo ministrado quanto da forma como estava sendo conduzida, facilitando o contato com os estudantes, pois, a timidez inicial foi deixada de lado no decorrer do tempo, possibilitando uma boa interação dos discentes.

Na questão seguinte, foi levantado um questionamento aos discentes a respeito da importância de aulas sobre a Educação Sexual e a justificativa desta relevância. E todos os alunos afirmaram que este é um tema importante a ser abordado em aulas por diversos motivos, como a obtenção de conhecimentos, por questão de prevenção e por servir como meio de esclarecimento de dúvidas, como pode ser observado em algumas das respostas no quadro 1.

**Quadro 01:** Justificativas dos discentes para importância do tema Educação Sexual.

<b>Alunos</b>	<b>Justificativas para importância do tema Educação Sexual</b>
1	<i>“Sim porque ajuda a prevenir muitas coisas como por exemplo uma gravidez ou doenças que podem ser causadas por falta de informação e ajuda também no conhecimento”.</i>
2	<i>“Sim. Conseguimos tirar muitas dúvidas, que talvez tenhamos vergonha de perguntar em casa. E também aprendemos muito sobre como é a vida sexual”.</i>
3	<i>“Sim. Para dar informações desconhecidas, principalmente a nós jovens”.</i>

**Fonte:** Próprio autor (2020).

A pesquisa desenvolvida por Gomes, Oliveira e Rezende (2019) também apresenta dados semelhantes em que 95% dos estudantes afirmam considerar este tema importante, de modo que os alunos demonstram ter a compreensão de que este é um assunto de valor a ser abordado no âmbito escolar. Desse modo, Almeida e Santos (2014) trazem que as análises de seu trabalho também apontam como justificativa dessa relevância a aquisição de conhecimento, o esclarecimento de dúvidas e conhecimentos sobre ISTs.

A importância da abordagem em salas de aula sobre a Sexualidade é notória, visto que, os adolescentes e jovens vem iniciando a vida sexual cada vez mais precocemente, além de que nem todos os pais conseguem dialogar com seus filhos e orientá-los sobre o assunto em questão, por este motivo, sejam as aulas ou outros métodos utilizados, possibilitam aos discentes tirarem suas dúvidas,

bem como deixá-los mais informados e sensibilizados (AMORIM; FREITAS, 2013). Na questão seguinte, foi perguntado aos alunos sobre sua aprendizagem na palestra, e todos afirmaram ter aprendido muito. Nenhum estudante disse ser uma palestra ruim e não ter aprendido nada, isso mostra que a metodologia foi satisfatória e pode sim ter tido resultados positivos quanto a mediação do conhecimento.

Posteriormente buscou-se saber em qual parte da palestra os discentes acharam mais interessante. Dentre as respostas obtidas, 44% informou que toda a palestra foi interessante, todavia, alguns disseram ter sido o momento que se tratava sobre contraceptivos (32%), e outros falaram ter sido, gravidez (8%), sistemas reprodutores (5%), e até mesmo a parte sobre ciclo sexual (11%), de modo que em nenhuma das afirmações apontam descontentamento em alguma ocasião da mesma. Segundo Borges et al. (2010) as palestras com viés educativo estimulam a curiosidade e interesse dos participantes, quando pouco entediante e abrangente.

Por fim, indagou-se aos alunos o que aprenderam durante a palestra que não conheciam antes. As principais respostas foram método contraceptivo, seguido pela gravidez, sistemas reprodutores, ciclo sexual e ISTs. Ações educativas como a utilização de palestras são fundamentais para obtenção de conhecimentos extracurriculares (OLIVEIRA et al., 2017) ao abordar temas como Sexualidade para discentes. Conforme Santos et al. (2016), os mesmos demonstram grande satisfação, impactando positivamente para com a temática trabalhada. Além disso, de acordo com Ciriaco et al. (2019), em seu trabalho sobre conhecimentos dos adolescentes sobre IST, o uso de palestras se destacou de maneira positiva onde os alunos participaram, teve grande envolvimento com perguntas e elucidação de dúvidas.

## CONCLUSÃO

Apesar dos inúmeros avanços ocorridos na educação nos últimos anos, o debate sobre a temática Orientação Sexual, ainda se encontra fortemente marcado pela presença de tabus, falta de prioridade e informação. Vale destacar que a Educação Sexual tem por objetivo disseminar informação e conhecimento sobre tudo o que se refere ao corpo e não somente quanto a questão biológica. Além disso, a família tem papel crucial na proliferação de informações sobre essa temática e orientação, afinal a educação em qualquer sentido se inicia em casa.

Os adolescentes estão iniciando cada vez mais cedo sua vida sexual, e a falta de informações podem trazer consequências diversas para suas vidas, como uma gravidez indesejada, um aborto com riscos à saúde, ou mesmo uma IST. Os dados aqui observados, revelam a importância da abordagem

sobre Sexualidade em sala de aula com o desenvolvimento de estratégias de ensino que atendam às necessidades do público.

Destacamos então a realização de palestras como uma excelente ferramenta que possibilita ao aluno tirar dúvidas, receber informações e orientações de forma interativa. Todos os alunos afirmaram gostar da palestra e que aprenderam muito, puderam tirar dúvidas e adquirir novos conhecimentos. Evidenciamos então essa metodologia como uma excelente ferramenta de disseminação de conhecimentos sobre Sexualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, O. S.; SANTOS, B. G. Educação Sexual na ótica de estudantes de ensino médio de uma escola da região sudoeste da Bahia. **Revista Eletrônica de Biologia**, Itapetinga, v. 7, n. 2, 2014.

ALVES, C.C.; SANTOS, D. D.; SOUSA, R. R.; LIMA, L. R. IST's na adolescência. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, [S.l.], v. 3, n. 1, 2019.

AMORIM, A. M. M.; FREITAS, L. M. Que temas sobre Sexualidade mais interessam aos jovens e adultos? Análise em uma escola parceira do PIBID/ UFPA. **In: Atas do IX ENPEC- Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Águas de Lindóia, 2013.

BARBOSA, L. U.; VIÇOSA, L. C. S. C.; SOUSA, B. S. A. S.; FOLMER, V. O silêncio da família e da escola frente ao desafio da Sexualidade na adolescência. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 12, n. 2, 2019.

BEZERRA, I. M. P. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do Corona Vírus. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**, v. 30, n. 1, 2020.

BORGES, J. B. R.; BELINTANI, M. V. G.; MIRANDA, P. F.; CAMARGO, A. C. M. D.; GUARISI, R.; MAIA, E. M. C.; GOLLOP, T. R. Impacto das palestras educativas no conhecimento das adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis e câncer do colo uterino em Jundiaí, SP. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 3, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **135 mil brasileiros vivem com HIV e não sabem**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/135-mil-brasileiros-vivem-com-hiv-e-nao-sabem#:~:text=Assim%20como%20registrado%20nos%20C3%BAltimos,HIV%20foram%20registrados%20no%20pa%C3%ADs.>>. Acesso em: 08 out. 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Orientação Sexual: 1ª parte**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quatro ciclos do Ensino Fundamental: temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRAL, J. V. B.; SANTOS, S. S. F.; OLIVEIRA, C. M. Perfil Sociodemográfico, Epidemiológico e Clínico dos Casos de Hiv/Aids em Adolescentes no Estado de Pernambuco. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 18, n. 1, 2015.

CARNEIRO, R. F.; SILVA, N. C.; ALVES, T. A.; ALBUQUERQUE, D. O.; BRITO, D. C.; OLIVEIRA, L. L. Educação Sexual Na Adolescência: Uma Abordagem No Contexto Escolar. **Sanare**, Sobral, v. 14, 2015.

CIRIACO, N. L. C.; PEREIRA, L. A. A. C.; CAMPOS-JÚNIOR, P. H. A.; COSTA, R. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista Em Extensão**, v. 18, n. 1, 2019.

CUNHA, N. C.; SARAIVA, I. S.; BARROS, M. D. M. Pesquisa sobre Sexualidade e gravidez na adolescência: uma reflexão acerca da importância da articulação do conhecimento através da participação ativa dos estudantes. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 29, n. 2, 2017.

DELATORRE, M. Z.; DIAS, A. C. G. Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. **Revista da SPAGESP**, v. 16, n. 1, 2015.

DIAS, E. G.; JORGE, S. A.; ALVES, B. V. C.; ALVES, J. C. S. Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre Sexualidade e métodos contraceptivos. **Revista Baiana de Saúde Pública. [Periódico online]**, v. 41, n. 1, 2017.

DUQUE, C.; CARDOSO, L.; LIMA, L. R.; MAZALO, J. V.; MORI, B. O conhecimento de jovens frente as IST no município de Nhamundá-AM. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v. 9, 2020.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual no dia a dia**. Londrina: EDUEL, 2013.

GOMES, S. S. S.; OLIVEIRA, M. G.; REZENDE, J. L. P. Educação Sexual no ensino médio: aula sobre métodos contraceptivos e ISTs. **Pedagogia em Foco**, v. 14, n. 12, 2019.

GODOY, L. P. **Ciências: vida & universo**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2018. (8º ano).

GONZALEZ, A. E.; MOLINA, G. T.; LUTTGES, D. C. Características e la educación sexual escolar recibida y su asociación con la edad de inicio sexual y uso de anticonceptivos en adolescentes chilenas sexualmente activas. **Revista Chilena de Obstrecia Gynecologica**, v. 80, n. 1, 2015.

HUGO, T. D. O.; MAIER V. T.; JANSEN, K.; RODRIGUES, C. E. G.; CRUZEIRO, A. L. S.; ORES, L. C.; PINHEIRO, R. T.; SILVA, R.; SOUZA, L. D. M. Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 27, n. 11, 2011.

LOPES, I. R.; LEMES, A. G.; SANTOS, M. V. C.; VILELA, A. C.; JESUS FRANCOS, S. E.; RODRIGUES, A. A.; BRITO, T. L.; ROCHA, E. M. Perfil do conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, 2020.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação Sexual: princípios para ação. **doxa**, v. 15, n. 1, 2011.

MARQUES, R. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, 2020.

MARTINS, A. L. D. C. F.; CONCEIÇÃO FERREIRA, A. M.; SANTOS VERAS, V. D. C.; OLIVEIRA, J. F.; SOUZA, J. B.; CONCEIÇÃO FERREIRA, A. P. O professor e as TICs: da formação inicial à continuada. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 17, 2020.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, 2020.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre Sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 1, 2010.

OLIVEIRA, A. N.; LAVOR, O. P.; SIQUEIRA, M. C. A.; SOUZA, E. V.; BARROS, B. S. M. Ação Motivadora e Integralizadora: A Extensão no IFCE Fortalecendo a Formação dos Novos Professores de Física. **Conexões-Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 6, 2017.

ONTE, J. **Quase 40% dos jovens não usam camisinha. Dr. Drauzio Varella**. 2014. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/mulher-2/quase-40-das-jovens-nao-usam-caminsinha/>>. Acesso em: 03 de set 2020.

QUEIROZ, A.; SOUSA, A.; FEITOSA, J.; ALVES, R.; NERY, I.; MOURA, M. Educação Sexual para adolescentes por docentes de um centro de educação comunitária. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 8, n. 4, 2016.

QUEIROZ, M.V. O.; ALCÂNTARA, C. M.; BRAZIL, E. G. M.; SILVA, R. M. Participação de adolescentes em ações educativas sobre saúde sexual e contracepção. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, 2017.

RAMIRO, L.; REIS, M.; MATOS, M. G. D.; DINIZ, J. A.; SIMÕES, C. Educação Sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Lisboa, v. 29, n. 1, 2011.

ROGERS, A.; H. A, T.; STORMSHAK, E.; DISHION, T. Quality of parent–adolescent conversations about sex and adolescent sexual behavior: an observational study. **Journal of Adolescent Health**, v.57, n. 2, 2015.

ROSA, L. M.; NASCIMENTO, A. A. C.; DIAS, A. L. F.; PEREIRA, M. F. R.; MOTA, M. A.; MELO FILHO, P. R.; NUNES, M. R.; MENEZES, J. C. Promoção da saúde na escola: prevenção da gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis/Health promotion at school: Prevention of pregnancy and sexually transmitted infections. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, 2020.

SANTOS, A. F. Educação Sexual no contexto histórico, social e político. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 3, 2019.

SANTOS, V. R. P.; ADÃO, I. C.; OLIVEIRA, E. C.; CAMPOS, I. C. M.; ANDRADE, S. C.; SACRAMENTO, O. A. Os desafios da Educação Sexual no contexto escolar: o papel da enfermagem. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 7, n. 3, 2017.

SANTOS, W.; SOUSA LEITE, P.; BRITO, M. V. G.; SANTOS, A. N.; FEITOSA, A. C. A Importância de palestras sobre Sexualidade no ensino público. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 27, n. 1, 2016.

SERRA, C. B. **Educação em Sexualidade na escola**: um projeto com adolescentes. 2017. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Para A Saúde, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, 2017.

SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. Educação Sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. **Saúde e Sociedade**, v. 24, 2015.

SILVA, A. S. N.; SILVA, B. L. C. N.; JÚNIOR, S. F. A.; SILVA, M. C. F.; GUERREIRO, J. F.; SOUSA, A. S. C. Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan- Amazônica de Saúde**, v. 6, n. 3, 2015.

SILVA, A. L. A. **Educação Sexual na adolescência**: a importância da escola na Educação Sexual no ensino médio. 2019. 44 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, Urutaí, 2019.

SILVA, Á. S. **Educação Sexual, Escola e Família**: Uma Revisão Integrativa. 2018. 25 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Saúde da Família/gestão em Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira, Redenção, 2018.

SILVA, J. B. G. D.; CARVALHO, K. M. P. D.; RAMOS, M. F. P.; LUIZ, V. C.; ARAÚJO, J. P.; ROECKER, S. Vamos conhecer sobre Sexualidade e prevenção em saúde reprodutiva?: Um relato de experiência. **XI EPCC-Encontro Internacional de Produção Científica**, 2019.

UNAIDS. **Resolução adotada pela Assembleia Geral em 7 de junho de 2016**. Declaração Política sobre HIV e AIDS: Acelerar a Resposta para lutar contra o HIV e acabar com a epidemia de AIDS até 2030. ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, 2016. Disponível em: [https://unaids.org.br/wpcontent/uploads/2016/11/2016\\_Declaracao\\_Politica\\_HIVAIDS.pdf](https://unaids.org.br/wpcontent/uploads/2016/11/2016_Declaracao_Politica_HIVAIDS.pdf). Acesso em: 13 nov. 2020.

**Submetido em: 09.09.2021**

**Aceito em: 22.09.2021**

**Publicado em: 30.09.2021**

Avaliado pelo sistema  
*double blind review*